

Os impactos à saúde mental das pessoas LGBTQIA+ durante a pandemia da Covid-19
Mental health impacts of LGBTQIA+ people during the Covid-19 pandemic
Impactos en la salud mental de las personas LGBTQIA + durante la pandemia de Covid-19

Recebido: 14/05/2022 | Revisado: 18/06/2022 | Aceito: 28/07/2022 | Publicado: 28/07/2022

Cicera Emanuele do Monte Simão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6905-5964>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO, Brasil

E-mail: emanueledomonte16@gmail.com

Carlos Henrique Lima de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4331-1549>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Brasil

E-mail: chls1@discente.ifpe.edu.br

Emily Martins Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3971-883X>

Faculdade Luciano Feijão - FLF, Brasil

E-mail: emilymartinsoeh@gmail.com

Zildenilson da Silva Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2707-6123>

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Brasil

E-mail: zildenilsonsilva@gmail.com

André Felipe de Castro Pereira Chaves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5965-0011>

Universidade Federal do Piauí - UFPI, Brasil

E-mail: andre_cchavez14@hotmail.com

Ana Beatriz Cândido Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9823-378X>

Instituto Federal do Ceará – IFCE, Brasil

E-mail: anabeatrizcfreitas48@gmail.com

Eurivânio Welison Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4942-2784>

Antônio Diego Costa Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2441-2961>

E-mail: diegocostamjc@gmail.com

Universidade Estadual do Ceará-UECE, Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em

Saúde –SOCEPIS, Brasil

Milena Roberta Freire da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0203-4506>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: milena.freire@ufpe.br

Resumo

O surgimento do *Sars-CoV-2* deflagrou uma das maiores pandemias da história com consequências imensuráveis, sobretudo para as pessoas de grupos vulneráveis, como a comunidade LGBTQIA+. O objetivo deste estudo foi identificar os impactos ocasionados à saúde mental das pessoas LGBTQIA+ durante a crise sanitária ocasionada pelo novo coronavírus. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual utilizou-se os descritores "*Sexual and gender minorities*", "*Bisexuality*", "*Homosexuality*", "*Homosexuality, Female*", "*Homosexuality, Male*", "*Covid-19*" e "*Mental health*". As bases de dados utilizados foram Scopus, Medline, Web Of Science e ScienceDirect. Incluiu-se estudos publicados nos últimos três anos (2019 a 2021) no idioma inglês, português e espanhol relacionados à temática do estudo, resultando em 24 artigos que compuseram à amostra. Evidenciou-se que a Covid-19 provocou o aumento de sinais e sintomas negativos a saúde mental da comunidade LGBTQIA+. Dentre as principais manifestações, a depressão foi a mais presente nos estudos (N=12/ 32%), seguida da ansiedade (N=09/24%) e estresse (N=04/11%). Diante disso, sugere-se que novos estudos sejam realizados visando a promoção de estratégias de controle e acompanhamento dos casos, além do fomento de políticas públicas em saúde mental.

Palavras-chave: Covid-19; Depressão; Minorias Sexuais e de Gênero; Saúde Mental.

Abstract

The emergence of *Sars-CoV-2* triggered one of the biggest pandemics in history with immeasurable consequences, especially for people from vulnerable groups, such as the

LGBTQIA+ community. The objective of this study was to identify the impacts on the mental health of LGBTQIA+ people during the health crisis caused by the new coronavirus. This is an integrative review of the literature, in which the descriptors "Sexual and gender minorities", "Bisexuality", "Homosexuality", "Homosexuality, Female", "Homosexuality, Male", "Covid-19" and "Mental health". The databases used were Scopus, Medline, Web Of Science and ScienceDirect. Studies published in the last three years (2019 to 2021) in English, Portuguese and Spanish related to the study theme were included, resulting in 24 articles that composed the sample. It was evidenced that Covid-19 caused an increase in negative signs and symptoms to the mental health of the LGBTQIA+ community. Among the main manifestations, depression was the most present in the studies (N=12/ 32 %), followed by anxiety (N=09/24%) and stress (N=04/11%). In view of this, it is suggested that new studies be carried out with the aim of promoting strategies for the control and monitoring of cases, in addition to promoting public policies in mental health.

Keywords: Covid-19; Depression; Sexual and Gender Minorities; Mental health.

Resumen

La aparición del *Sars-CoV-2* desencadenó una de las pandemias más grandes de la historia con consecuencias incalculables, especialmente para las personas de grupos vulnerables, como la comunidad LGBTQIA+. El objetivo de este estudio fue identificar los impactos en la salud mental de las personas LGBTQIA+ durante la crisis sanitaria provocada por el nuevo coronavirus. Se trata de una revisión integradora de la literatura, en la que se utilizaron los descriptores "Minorías sexuales y de género", "Bisexualidad", "Homosexualidad", "Homosexualidad, Femenino", "Homosexualidad, Masculino", "Covid-19" y "Mental salud ". Las bases de datos utilizadas fueron Scopus, Medline, Web Of Science y ScienceDirect. Se incluyeron estudios publicados en los últimos tres años (2019 a 2021) en inglés, portugués y español relacionados con la temática del estudio, resultando en 24 artículos que compuso la muestra. Se evidenció que Covid-19 provocó un aumento de signos y síntomas negativos a la salud mental de la comunidad LGBTQIA+. Entre las principales manifestaciones, la depresión fue la más presente en los estudios (N = 12/32%), seguido de la ansiedad (N = 09/24%) y el estrés (N = 04/11%). Ante ello, se sugiere realizar nuevos estudios con el objetivo de promover estrategias para el control y seguimiento de casos, además de promover políticas públicas en salud mental.

Palabras clave: Covid-19; Depresión; Minorías sexuales y de género; Salud mental.

Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou a doença ocasionada pelo *Sars-CoV-2* como uma pandemia de fácil disseminação entre a população. Diante da inexistência de profilaxias ou medidas preventivas, na época, a OMS fez a recomendação aos governos para adoção de intervenções não farmacológicas (INF). Tais medidas incluem a higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza constante de ambientes e superfícies e a restrição social (WHO, 2020).

A pandemia da Covid-19 exteriorizou as desigualdades e iniquidades dos grupos vulneráveis e demonstrou que as consequências da mesma não se caracterizam de forma igual entre os indivíduos, e que os seus impactos são potencializados pelo preconceito e a violência. Embora o novo coronavírus não faça uma seleção de contágio, seus impactos ocorrem de formas diferentes, de acordo com raça, classe e gênero. Essa desigualdade marcada, bastante presente na sociedade brasileira, afeta a população em diversas áreas, indo além da saúde (ESTRELA *et al.*, 2020).

Durante o isolamento social, medida recomendada pelas autoridades sanitárias, muitos indivíduos cuja orientação sexual e/ou identidade de gênero que não se enquadram no padrão considerado cisheteronormativo tiveram que retornar para casa devido ao desemprego e a falta de abrigo. Essa situação de retorno para casa, do ponto de vista físico configura como segurança e proteção contra o avanço do vírus, embora na realidade social e política, os espaços domésticos são representados como cenário de violência e repressão, tornando a população “fora do padrão” propensa a situações de violência e abusos pelos seus próprios familiares (MOREIRA; BROILO, 2022).

A exposição histórica da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexual e Mais (LGBTQIA+) desencadeia um contexto desafiador e perigoso, que foi agravado pela pandemia. A OutRight Action International, divulgou, no ano de 2020, um relatório apontando os efeitos da pandemia nas pessoas LGBTQIA+. O documento revela o aumento dos tipos de ameaças que sofrem essas pessoas, bem como as medidas de contenção a que essa população está submetida, marcada pela dor e sofrimento, quando comparadas com a população em geral (OUTRIGHT ACTION INTERNATIONAL; 2020). Essa vulnerabilidade predispõe ao surgimento de doenças e agravos de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse (SILVA, 2020; SALERNO; WILLIAMS; GATTAMORTA, 2021).

O contexto de crise na saúde agravou também o acesso a diversos serviços de saúde de acolhimento a essa comunidade, a exemplo dos ambulatórios e consultórios LGBTQIA+. Em tempos pandêmicos, torna-se ainda mais difícil promover a saúde de forma equânime para toda a população, de forma integral e universal. Essa barreira potencializa o processo de vulnerabilização social deste público em questão (MILANEZ; FERREIRA; PEDROSA, 2020; SILVA *et al.*, 2021; SANTANA; MELO, 2021). Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar por meio da literatura científica os impactos ocasionados à saúde mental das pessoas que englobam a comunidade LGBTQIA+ durante a crise sanitária causada pelo novo coronavírus.

Metodologia

Estratégia de pesquisa nas bases de dados

Trata-se de um estudo exploratório descritivo de revisão integrativa realizado nos meses de setembro a novembro de 2021. Para Mendes, Silveira e Galvão (2008), este tipo de estudo é um método de pesquisa bibliográfica no qual permite a incorporação de evidências científicas que podem ser aplicadas na prática clínica, uma vez que, reúne informações de dados que avaliam um determinado problema ou assunto em questão visando atualizar e interligar os principais achados de maneira organizada, promovendo assim o conhecimento aprofundado em sua constituição.

Nessa perspectiva, para a realização deste estudo, seguiu-se as seis etapas operacionais descritas por Souza, Silva e Carvalho (2010): a) elaboração da pergunta norteadora que guia toda a problemática abordada no estudo; b) busca na literatura científica por meio de descritores previamente consultados pelos autores e relacionados a temática em questão; c) coleta de informações necessárias para fundamentar a questão principal da pesquisa; d) análise minuciosa dos estudos previamente selecionados visando sua inclusão ou exclusão por meio dos critérios de elegibilidade adotados; e) discussão dos principais achados nos estudos, visando elucidar melhor o contexto, evidenciando os achados primários já publicados na literatura e por fim f) a apresentação da revisão integrativa com conteúdo atualizado sobre o que já se foi publicado nos últimos anos.

A estratégia utilizada para construção da pergunta norteadora do estudo foi derivada da técnica PICO. PICO é um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes”

(desfecho) utilizado para orientar a construção da pergunta de pesquisa e da busca bibliográfica (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

Assim, para que fosse possível constituir a pergunta norte da pesquisa seguiu-se o acrônimo PVO (P= população, V= variáveis e O= desfecho do estudo), visando conceituar melhor a população, variáveis e os desfechos que poderiam ser selecionados, conforme ilustrado no Quadro 1. Diante disso, a seguinte pergunta norteadora foi formulada “Quais os impactos psicológicos ocasionados pela pandemia da Covid-19 na população LGBTQIA+?”.

Quadro 1 – Elaboração da pergunta norteadora através da aplicação da estratégia PVO.

Itens da Estratégia	Descrição	Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)	Medical Subject Headings (MeSH)
População	Pessoas LGBTQIA+	“Minorias sexuais e de gênero” OR “Bissexual” OR “Homossexual” OR “Homossexual feminino” OR “Homossexual masculino”	<i>Sexual and gender minorities</i> OR <i>"Bisexuality"</i> OR <i>"Homosexuality"</i> OR <i>"Homosexuality, Female"</i> OR <i>"Homosexuality, Male"</i>
Variáveis	Pandemia da Covid-19	Covid-19	<i>Covid-19</i>
Desfecho	Quais os impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental da população LGBTQIA+?	Saúde mental	<i>Mental Health</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Tendo a pergunta norte idealizada, como etapa posterior do estudo, os descritores selecionados foram aplicados nas seguintes bases de dados: Scopus, Medline, Web Of Science e ScienceDirect, as quais foram selecionadas devido a confiabilidade e fidelidade nas extrações de dados científicos disponíveis. Foram selecionados por meio de descritores previamente definidos que foram interligados por meio dos operadores booleanos “AND” e OR”, sendo encontrados um total de 188 estudos, na soma das 4 bases consultadas, na Scopus obteve-se 51 resultados, Medline 39, Web Of Science 44 e ScienceDirect 54 estudos.

Foram realizadas duas metodologias de buscas distintas: a primeira por meio dos descritores "*Sexual and gender minorities*", "*Bisexuality*", "*Homosexuality*", "*Homosexuality, Female*", "*Homosexuality, Male*", " Covid-19" e "*Mental health*", interligados por “AND” e “OR” na Scopus e Web Of Science. Já a segunda busca metodológica de estudos, apenas o operador booleano “AND” foi utilizado pelos autores para interligar os descritores "*Sexual and*

gender minorities", "Covid-19" e "*Mental health*" na Medline e ScienceDirect, conforme ilustrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Aplicação da estratégia de busca nas bases de dados, 2021.

BASES	ESTRATÉGIA	TOTAL
Scopus	" <i>Sexual and gender minorities</i> " OR " <i>Bisexuality</i> " OR " <i>Homosexuality</i> " OR " <i>Homosexuality, Female</i> " OR " <i>Homosexuality, Male</i> " AND " Covid-19" AND " <i>Mental health</i> "	51
Medline	" <i>Sexual and gender minorities</i> " AND" Covid-19"AND " <i>Mental health</i> "	39
Web of Science	" <i>Sexual and gender minorities</i> " OR " <i>Bisexuality</i> " OR " <i>Homosexuality</i> " OR " <i>Homosexuality, Female</i> " OR " <i>Homosexuality, Male</i> " AND " Covid-19" AND " <i>Mental health</i> "	44
ScienceDirect	" <i>Sexual and gender minorities</i> " AND" Covid-19"AND " <i>Mental health</i> "	54

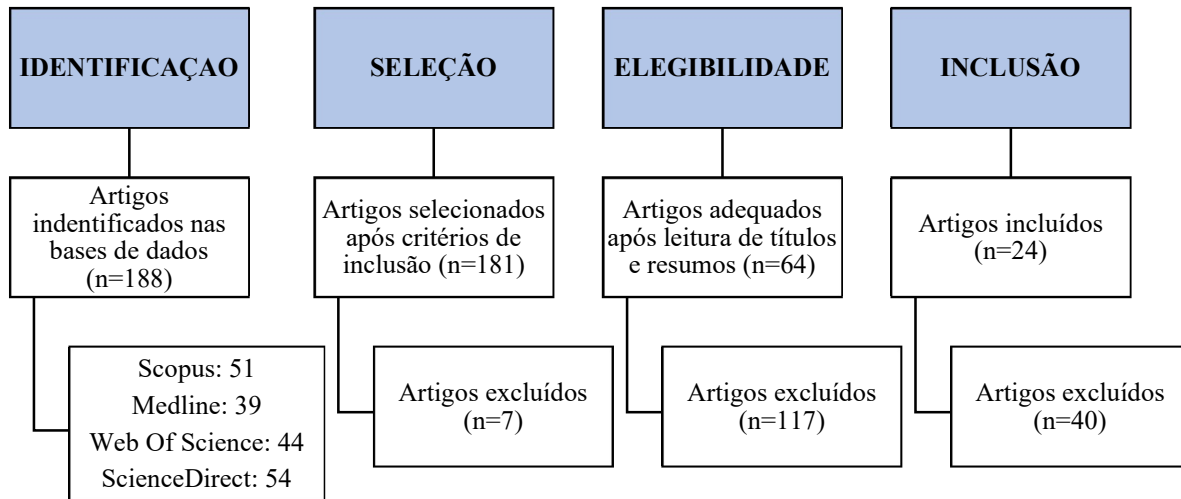
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Crítérios de elegibilidade adotados nos estudos

Os critérios de inclusão adotados no presente estudo foram: documentos disponíveis na íntegra de forma gratuita nos idiomas português, inglês e espanhol dos anos de 2019 a 2021, período em que surgiram os primeiros casos da doença ocasionada pelo *Sars-Cov-2*, e que abordavam de maneira direta a temática do estudo de forma multidisciplinar no campo das ciências da saúde. Enquanto que os critérios de exclusão dos estudos foram: não pertencer à temática estudada, títulos repetidos, indisponíveis, preprints, anais de eventos, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações assim como livros, capítulos de livros e demais estudos provenientes de literatura cinzenta.

Para a seleção dos estudos, realizou-se a leitura minuciosa dos títulos e resumos de todos os estudos localizados pela metodologia de busca preconizada, após confrontados com os critérios de inclusão e exclusão determinados anteriormente. Após esta etapa, foi fundamental a leitura completa do manuscrito, visando avaliar o contexto abordado para avaliar sua inclusão definitiva. Para ilustrar melhor as etapas metodológicas utilizadas neste estudo de revisão, seguiu-se o fluxograma prisma (Figura 1), descrito por Moher *et al.* (2009).

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos segundo o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)



Fonte: Moher *et al.*, 2009 (Adaptado).

Análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos

Todas as amostras foram tabuladas por meio das *Planilhas Google* sendo destacadas informações como o autor, ano de publicação do estudo, tipo de estudo, nível de evidência, total de participantes, país, base de dados, principais resultados e desfecho. Para classificar o nível de evidências, seguiu-se o modelo descrito pela agência americana *Agency for Healthcare and Research and Quality (AHRQ)* (AHRQ, 2016).

A agência caracteriza os estudos da seguinte maneira: estudos com desenho de pesquisa com metanálise e revisão sistemática, nível 1; evidências obtidas através da realização de ensaios clínicos com randomização, nível 2; ensaios clínicos sem randomização, nível 3; artigos com desenho de coorte e caso-controle, nível 4; evidências oriundas de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos, nível 5; evidência baseadas de um único estudo descritivo ou qualitativo, nível 6; evidências baseadas em opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas, nível 7 (AHRQ, 2016). Os estudos incluídos nesta revisão possuíam nível 6, 3 e 1, conforme destacado no Quadro 3.

Resultados

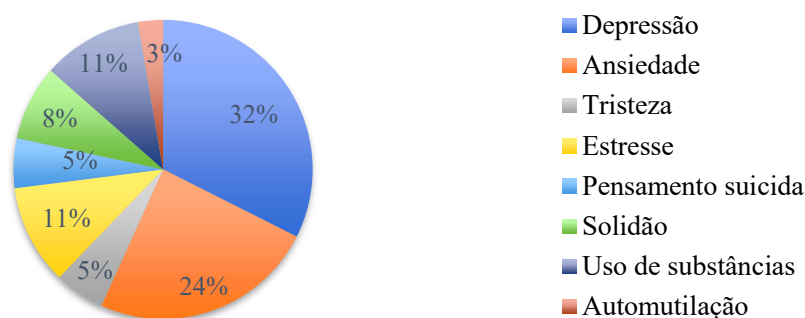
Com a busca na literatura por intermédio da ligação entre os descritores cadastrados no DeCS e MeSH e operadores booleanos AND e OR, um total de 188 estudos foram localizados nas quatro bases de dados consultadas por intermédio da busca por pares. Por meio dos critérios de inclusão e exclusão adotados 164 estudos foram removidos. Após uma análise minuciosa, leitura dos títulos, resumos e leitura completa dos estudos, 24 foram selecionados para a discussão dos principais achados na íntegra.

Dentre os principais achados, observou-se que a pandemia gerada pelo novo coronavírus desencadeou uma série de eventos negativos na saúde mental das minorias sexuais e de gênero como depressão, ansiedade, estresse, dentre outros (BARRIENTOS *et al.*, 2021; MOORE *et al.*, 2021; KNEALE; BÉCARES, 2021). As causas secundárias estiveram brandamente relacionadas ao isolamento social e o contato mais próximo de familiares que não aceitam a orientação das pessoas que formam esta comunidade.

Dentre as principais manifestações, a depressão foi a mais presente nos estudos (N=12/ 32%), seguida da ansiedade (N=09/24%), estresse (N=04/ 11%), o uso de substâncias (N= 04/11%) e a solidão (N= 3/8%). E com uma menor prevalência a tristeza (N= 02/5%), pensamentos suicidas (02/5%) e automutilação (01/3%).

Observou-se que as medidas de proteção a essa população específica e as leis que regem a defesa da liberdade de escolha não são eficazes na prática, uma vez que, por meio dos achados, a agressão física foi um dos fatores observados em alguns estudos durante o período de pandemia do novo coronavírus (SUEN; CHANG; WONG, 2020; KNEALE; BÉCARES, 2021) visando conceituar melhor as principais manifestações psicológicas na população LGBTQIA+ em decorrência da Covid-19, elaborou-se o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Principais manifestações psicológicas em decorrência da pandemia do novo coronavírus na população LGBTQIA+, 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Os estudos de Kamal *et al.*, (2021) e McGowan *et al.*, (2021) revelaram que os sintomas evidenciados pelas minorias sexuais e de gênero também são evidenciados com maior frequência em pessoas que pertencem a este grupo em comparação às demais populações, como os heterossexuais. No estudo transversal de Barrientos *et al.* (2021), Krueger *et al.* (2021) e Kneale e Bécares (2021) as medidas de biossegurança impostas pelos órgãos governamentais contribuíram para o aumento dos níveis de estresse desta população, uma vez que, segundo a literatura consultada, fatores psicossociais como o contato entre pessoas favoreceram a necessidade de comunicação e socialização.

Com o agravamento da situação em escala mundial, medidas de intervenção foram implementadas visando conter as consequências a longo prazo da pandemia na saúde mental da população LGBTQIA+, foram relatadas nos estudos transversais observacionais incluídos. O acompanhamento com profissionais da saúde por meio da telessaúde foi uma das alternativas destacadas em dois estudos (HOLLOWAY *et al.*, 2021 e FISH *et al.*, 2020), como método alternativo visando a redução da curva de contágio do vírus da Covid-19, o *Sars-CoV-2*. Contudo, observou-se que o alcance desses métodos não é aplicado a todos, uma vez que a internet ainda não está acessível a todos os níveis de classes sociais da atualidade.

Quanto aos países que mais realizaram pesquisas relacionados à temática em questão e que foram tabulados nesta revisão, os Estados Unidos possuem maior prevalência de estudos (N=11), seguido do Reino Unido (N=3), do Brasil (N=3), Chile (N=2) e Portugal (N=2).

O papel da família¹ foi considerado um dos fatores qualitativos que contribuíram para elevação nos níveis de estresse nessa população. Nesse contexto, três estudos (WOZNICKI *et al.*, 2021; GONZALES *et al.*, 2020; SUEN; CHANG; WONG, 2020) destacaram que o aumento no contato desse público com seus familiares elevou o número de casos para sintomas de depressão, solidão, angústia e ansiedade, além de agressões físicas e o aumento no consumo de bebidas alcoólicas e substâncias químicas.

Outro fator comumente relatado na literatura incluída são os investimentos em medidas de acompanhamento profissional em saúde. Os autores McGowan *et al.* (2021) e Gato *et al.* (2021) destacaram a escassez de medidas de intervenção desses sintomas nos países avaliados,

¹ O conceito de família têm vários significados que evoluíram ao longo do tempo, no entanto pontua-se nesse texto a ideia de família como a entidade composta por pessoas que possuem laços sanguíneos e/ou afetivos e que vivem em um mesmo lar (VILASBOAS, 2020).

além da limitação no contato profissional em decorrência das medidas de biossegurança impostas em ambientes públicos e hospitalares. Tais efeitos colaboram negativamente para o avanço dos sintomas depressivos, gerando um grande efeito mental à saúde da população LGBTQIA+.

Alguns estudos realizaram a comparação entre grupos visando identificar o nível de alteração psicológica. Desse modo, os estudos de Moore *et al.* (2021), Perl *et al.* (2021) e Kneale e Bécares (2021) evidenciaram que houve um maior nível de estresse e ansiedade nas minorias sexuais e de gênero quando levado em comparação a população cisgênero, sugerindo que estratégias de intervenção sejam adotadas visando reduzir as consequências a longo prazo da problemática social. Com isso, dois estudos sugeriram como alternativas de intervenção a necessidade de medidas que visem reduzir tais consequências a longo prazo, como o estudo de Fish *et al.* (2020), no qual destaca plataformas de comunicação a distância, como as redes sociais que possuem bate papo e o estudo de Holloway *et al.* (2021), no qual destaca a mesma tecnologia como forma de contato durante o período pandêmico. Visando elucidar os principais achados da literatura, realizou-se a tabulação dos dados encontrados, dispostos no Quadro 3.

Quadro 3 - Principais resultados dos estudos incluídos na revisão da literatura, 2021.

Autor/ano de publicação	Tipo de estudo/Nível de evidências	Total de participantes/ País do estudo/Base de dados	Principais resultados	Desfecho do estudo
BARRIENTOS <i>et al.</i> , (2021)	Estudos Transversal Observacional Nível 6	N= 1181 País: Chile ScienceDirect	Impactos psicossociais foram maiores nos grupos considerados sexuais (queer, assexuado, pansexual, semissexual).	Medidas de biossegurança impostas pelos órgãos em saúde como a quarentena contribuíram para os níveis de estresse de pessoas LGBTQIA+.
BORDIANO <i>et al.</i> , (2021)	Pesquisa descritiva Nível 6	N=Não informado País: Não informado Scopus	As minorias sexuais e de gênero, quando comparadas à população não LGBTQIA+, possuem maiores prevalências de depressão e ansiedade, maior risco para o suicídio e fazem uso mais intenso de substâncias psicoativas.	Atesta-se uma profunda invisibilidade da questão por parte do Estado e, por vezes, também pela academia.
CERECERO-GARCIA <i>et al.</i> , (2021)	Pesquisa Transversal Nível 6	N= 881 País: México Scopus	Foi percebido altos níveis de depressão entre homens que fazem sexo com homens e em mulheres transexuais no México durante a pandemia de Covid-19.	Enfatizou-se a necessidade de intervenções psicológicas direcionadas para as populações afetadas pelo Covid-19, particularmente para os indivíduos já em alto risco de resultados ruins de saúde mental.
CHANG <i>et al.</i> , (2021)	Estudo analítico Nível 3	N=695 País: Não informado Web of Science	Pessoas transgênero foram mais impactadas negativamente pela pandemia, com presença de elevados sintomas depressivos.	Há uma heterogeneidade dentro do grupo no impacto negativo do Covid-19, em pessoas de minorias sexuais e para o impacto negativo do Covid-19 na saúde mental nesta população.

DRABBLE; ELIASON, (2021)	Pesquisa Descritiva Nível 6	N= Não informado País: Vários países. Medline	O estigma social perante a população de minorias de gêneros continuou aumentando durante a pandemia do Covid-19, relatou-se a falta de apoio de redes de seguranças e dispositivos de saúde.	A pandemia do Covid-19 se resultou em maior discriminação perante a população LGBTQIA+, tendo maior uso de substâncias químicas durante o isolamento social, e efeitos psicossociais negativos.
DUARTE; PEREIRA, (2021)	Pesquisa Descritiva- exploratória Nível 6	N=1590 País: Portugal e Brasil Scopus	As mulheres bissexuais autoidentificadas apresentaram níveis mais elevados de sintomas depressivos em comparação com participantes do sexo masculino e heterossexuais e gays ou lésbicas.	Mostrou-se que idade, sexo e orientação sexual explicaram 6% da variância dos sintomas depressivos e, quando o medo e o impacto negativo da Covid-19 foram adicionados, o modelo explicou 23% dos resultados.
FISH, J.N. <i>et al.</i> , (2020)	Estudo Descritivo- Exploratório Nível 6	N=159 País: Estados Unidos Medline	Estresse, depressão, ansiedade, frustração e dificuldade para dormir.	Os resultados mostram o uso de plataformas de bate-papo on-line para buscar apoio específico LGBTQIA+ formal e informal.
FISH, J.N. <i>et al.</i> , (2021)	Pesquisa Descritiva- Exploratória Nível 6	N= 2.996 País: Estados Unidos Medline	As minorias sexuais e de gênero apresentaram pior saúde mental e física, além da redução da qualidade de vida, juntamente com maiores aumentos na solidão, sofrimento psicológico e fadiga em comparação aos heterossexuais.	A população LGBTQIA+ foi afetada negativamente na pandemia com altos índices de efeitos negativos psicossociais se comparado aos heterossexuais.
GATO <i>et al.</i> , (2021)	Pesquisa Descritiva- exploratória Nível 6	N= 1.934 País: Portugal, Reino Unido, Itália, Brasil, Chile e Suécia Scopus	A depressão e a ansiedade foram maiores entre os participantes que eram mais jovens, não trabalhavam, viviam na Europa e que relataram se sentir mais afetados emocionalmente pela pandemia, desconfortáveis em casa ou isolados de amigos não LGBTQIA+.	Notou-se que durante a pandemia da Covid-19 a atenção à saúde para minoria de gênero foi limitada, provocando uma maior adoecimento psíquico.

GONZALES <i>et al.</i> , (2021)	Pesquisa Descritiva-exploratória Nível 6	N= 477 País: Estados Unidos Scopus	Aproximadamente 60% dos estudantes universitários LGBT da amostra experimentaram sofrimento psicológico, ansiedade e depressão durante a pandemia.	As minorias de gênero relataram ter mais adoecimento psíquico associados a falta de apoio e cuidados dos familiares ao retornarem para casa.
GRANT; MURRAY; WALKER, (2021)	Pesquisa Descritiva-exploratória Nível 6	N= 231 País: Austrália Scopus	Descobriu-se que o Covid-19 teve um impacto significativo nos sentimentos de segurança e pertencimento das pessoas LGBTQIA+ em suas comunidades locais.	As questões de maior preocupação para os LGBTQIA+ tasmanianos não eram contrair o vírus em si, mas os impactos sociais causados por restrições espaciais.
HOLLOWAY, (2021)	Estudo Transversal Nível 6	N=10.079 País: Estados Unidos Medline	Aumento do uso de tecnologia para aliviar os sentimentos de solidão e ansiedade para aqueles que praticaram o isolamento social.	Aumento de pensamentos suicidas, e sentimentos de solidão e ansiedade durante as primeiras semanas do isolamento social.
KAMAL <i>et al.</i> , (2021)	Estudo transversal Nível 6	N= 981 País: Estados Unidos Scopus	Indivíduos de minorias sexuais e de gênero apresentaram níveis significativamente mais altos de depressão e sintomas de transtorno de estresse pós-traumático, bem como preocupações e luto relacionados a Covid-19 do que os que não fazem parte das minorias sexuais e de gênero.	Os efeitos da pandemia na saúde mental da população LGBTQIA+, foram agravados com o isolamento social.
KIDD <i>et al.</i> , (2021)	Estudo longitudinal, de coorte. Nível 3	N=208 País: Estados Unidos Web of Science	O apoio à população LGBTQ, transgêneros e não-binários reduzido foi associado ao aumento do sofrimento psicológico durante a pandemia.	A pandemia exacerbou as disparidades de saúde mental em curso para indivíduos transgêneros e não-binários.

KNEALE; BÉCARES, (2021)	Pesquisa Descritivo- exploratório Nível 6	N= 310 País: Reino Unido Scopus	A comunidade LGBTQ+ exibiu altos níveis de depressão, estresse e discriminação experimentada durante a pandemia de coronavírus.	Aumento de estresse, depressão e discriminação entre as lésbicas e gays, ao contrário dos heterossexuais/cisgênero.
KRUEGER <i>et al.</i> , (2021)	Estudo de Coorte Prospectivo Nível 3	N= 2.298 País: Estados Unidos ScienceDirect	Maior prevalência do uso de substâncias visando lidar com o isolamento social; automutilação e mudanças no comportamento alimentar foram relatados.	Minorias sexuais e de gênero foram negativamente impactados com o isolamento social imposto como medida de biossegurança durante a pandemia de Covid-19
MCGOWAN; LOWTHEY; MEADS, (2021)	Revisão Sistemática Nível 1	N= 11 estudos País: Reino Unido Medline	Impactos na saúde mental das minorias de gênero, relataram mais sentimentos de ansiedade, solidão, melancolia, luto, medo e tendências suicidas.	Falta de investimento para auxílio da população de minoria de gênero, ocasionou um aumento do adoecimento psíquico.
MOORE <i>et al.</i> , (2021)	Pesquisa Transversal Nível 6	N=1.380 País Estados Unidos Scopus	As minorias de gênero apresentaram mais sintomas de depressão e ansiedade, tendo agravamento clínicos durante a pandemia do Covid-19.	As minorias sexuais e de gênero tiveram uma proporção significativamente maior de escores de depressão e ansiedade excedendo o limite de preocupação clínica.
PERL <i>et al.</i> , (2021)	Pesquisa Transversal. Nível 6	N=264 País: Israel Scopus	Todos os jovens mostraram emoções negativas aumentadas durante a Covid-19, entretanto os transgêneros e não conformes com o gênero (TGN), relataram mais emoções negativas do que homens e mulheres cisgênero.	Os jovens cisgêneros relataram usar estratégias de regulação emocional mais adaptativas do que os jovens TGN.

RODRIGUEZ-SEIJAS <i>et al.</i> , (2020)	Pesquisa Descritiva-exploratória Nível 6	N= 1930 País: Estados Unidos Web of Science	Indivíduos de minorias sexuais e de gênero tiveram maiores níveis de depressão em comparação com indivíduos não minorias sexuais e de gênero em todos os momentos do estudo.	O isolamento social foi associado a piores resultados de saúde mental.
STEVENS; ACIC; RHEA, (2021)	Pesquisa Descritivo-exploratório-qualitativa Nível 6	N= 39.389 postagens País: Estados Unidos Medline	Os jovens LGBTQIA + tiveram um alto nível de ansiedade, estresse e tristeza ocasionados pelo fechamentos de escolas e falta de socialização.	Movimentos sociais nos Estados Unidos e a Covid-19 ocasionaram mais adoecimento psíquico entre os jovens LGBTQIA+.
SUEN; CHANG; WONG, 2020.	Estudo Transversal Observacional Nível 6	N= 857 País: China ScienceDirect	Conflitos familiares frequentes foram relatados e sintomas depressivos e de ansiedade.	Sintomas depressivos e ansiosos aumentaram em decorrência da pandemia da Covid-19.
TORRES <i>et al.</i> , (2021)	Pesquisa Descritiva-exploratória Nível 6	N=3.486 País: Brasil Medline	Maior prevalência recorrente ao sentimento de medo de ser afetados pelo vírus da Covid-19 e uso de substâncias químicas.	Impactos significativos na saúde mental da população LGBTQIA+ devido à falta de acesso de redes de apoio durante a pandemia da Covid-19.
WOZNICKI <i>et al.</i> , (2021)	Estudo demográfico, exploratório. Nível 6	N= 183 País: Estados Unidos Web of Science	As associações entre apoio familiar e solidão, e entre solidão e sintomas de depressão, foram enfraquecidas pela alta força de relacionamento parassocial.	A força do relacionamento parassocial moderou as ligações entre o apoio familiar e a solidão, e os sintomas de solidão e depressão.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Discussão

A pandemia da Covid-19 desencadeou uma série de problemas psicossociais e econômicos em uma escala global a toda população (BARRIENTOS *et al.*, 2021; BORDIANO *et al.*, 2021). Como medidas de prevenção e controle do vírus *Sars-Cov-2* disseminado facilmente por vias aéreas, órgãos de vigilância em saúde recomendaram o isolamento social e limitaram o acesso à assistência em saúde apenas à atendimentos de urgência e emergência (AQUINO *et al.*, 2020). Como consequência dessas medidas preventivas, a comunidade LGBTQIA+ foi afetada diretamente em diversos contextos psicossociais durante esse contexto pandêmico (TORRES *et al.*, 2021; RODRIGUEZ-SEIJAS *et al.*, 2020)

Com a busca por intermédio das bases de dados, notou-se que grande parte dos estudos incluídos relatam por meio de estudos realizados por questionários que a pandemia desencadeou uma série de eventos psicológicos neste público alvo, como o estresse, medo e incerteza quanto ao fim da pandemia (KAMAL *et al.*, 2021; PERL *et al.*, 2021; TORRES *et al.*, 2021; RODRIGUEZ-SEIJAS *et al.*, 2020; MOORE *et al.*, 2021). Assim, 02 categorias foram observadas com maiores prevalências na análise literária: impactos do isolamento social e obstáculos do acesso à saúde durante o período pandêmico.

Impactos do isolamento social

Nesse sentido, Krueger *et al.*, (2021) descrevem em seu estudo que com o avanço da infecção e o aumento nas medidas rígidas de isolamento e biossegurança em alguns países, houve um aumento nos casos de automutilação nas minorias sexuais e de gênero. Os autores enfatizam ainda que os impactos da Covid-19 vão além dos sintomas físicos da infecção, evidenciando que fatores como mudanças de comportamento, por meio da ingestão de substâncias químicas e mudanças alimentares também foram observadas.

Nesse viés, nos estudos transversais observacionais de Barrientos *et al.* (2021), Kamal *et al.* (2021), Suen, Chang e Wong (2020) os autores reafirmam por meio de seus achados que as medidas de biossegurança impostas pelos órgãos governamentais com o objetivo de conter o avanço da infecção contribuíram para a elevação nos níveis de

estresse dessas pessoas, além de altos níveis de depressão e a prevalência do medo do luto, o que sugerem que alternativas de intervenção sejam idealizadas pelos órgãos em saúde visando promover uma melhor qualidade de vida a essa população específica.

Através do estudo Fish *et al.* (2020) pode-se identificar as possibilidades que advieram no contexto pandêmico como uma forma da população LGBTQIA+ lidar com o distanciamento do grupo e o sofrimento envolvido que foi abordado anteriormente. Diante das limitações enfrentadas, a plataforma *chat space's*, um aplicativo que promove a comunicação por voz entre pessoas em tempo real por meio da internet foi uma forma de aproximar o grupo, fazendo com o que o sentimento da comunidade fosse surgindo aos poucos e que estes de forma síncrona fossem se dando apoio diante dos desafios vivenciados na pandemia.

Adiante, no estudo de Stevens, Acic e Rhea (2021), observa-se como principal sentimento sentido por este grupo a raiva, dado obtido por meio de uma pesquisa descritiva exploratória. Este sentimento aumentou relativamente com o fechamento das escolas, espaços públicos, entre outros, que de certa forma propiciavam a interação social e o cuidado com a saúde mental. No estudo de Grant, Gorman-Murray e Walker (2021), nota-se que com o fechamento desses espaços ocorreu o aumento no consumo de álcool e demais drogas lícitas e ilícitas, como uma forma de se esquivar de uma realidade causadora do adoecimento físico e psíquico.

Os estudos de Rodriguez-Seijas *et al.*, (2020) Zhang *et al.*, (2020) que visavam investigar a saúde mental na pandemia e se havia diferenças entre minorias sexuais e de gênero, concluíram que no início da pandemia a população, independente de orientação sexual ou identidade de gênero, diminuiu seu nível de saúde mental. Ao decorrer do período pandêmico os indivíduos que integram as minorias sexuais e de gênero relataram piores sintomas relacionados à saúde mental (WHO, 2020).

Comparando indivíduos da comunidade LGBTQIA+ com os não pertencentes, verifica-se a elevação do risco de suicídio entre os indivíduos das minorias sexuais e de gênero. Um estudo realizado com participantes norte-americanos, demonstrou elevação nos sintomas de depressão e ansiedade associados a Covid-19, em pessoas de minorias sexuais e de gênero em comparação a indivíduos cisgênero heterossexuais (MOORE *et al.*, 2021).

Kidd *et al.* (2021) não encontrou diferença de sofrimento psíquico na pandemia quando comparado com as faixas etárias, raça e identidade de gênero. Isso difere de estudos que detectaram altos níveis de problemas psicológicos em pessoas transgêneros e não-binárias, quando comparadas com a população geral (MORADI *et al.*, 2016; PFLUM *et al.*, 2015; YANG *et al.*, 2015). Esses achados merecem destaque para as decisões e planejamento de ações voltados para a assistência em saúde mental durante e pós-pandemia.

Todavia, o estudo de Chang *et al.* (2021) mostrou que a faixa etária mais jovem é a mais impactada durante o cenário pandêmico. Uma explicação para isso é que os jovens são mais dependentes de seus pais e por conta disso ficaram confinados com seus progenitores durante a pandemia, na qual em seu núcleo familiar dificilmente contava com apoio, ficando à margem da rejeição (FISH *et al.*, 2020; SALERNO *et al.*, 2020). Diante disso, é importante destacar que o apoio familiar é extremamente impactante na saúde mental não só dos jovens, mas em todas as faixas etárias da população LGBTQIA+. Neste cenário, Woznicki *et al.*, (2021) constataram que o apoio da família é um fator de proteção para os jovens LGBTQIA+ pois possui correlação com sintomas depressivos. Esses dados são corroborados com outras pesquisas anteriores, na qual já demonstravam a ligação entre vínculo familiar e depressão (CACIOPPO *et al.*, 2006; MCCONNELL *et al.*, 2015).

Por outro lado, outros estudos apontam o contato familiar de jovens LGBT como fator prejudicial para sua saúde mental (FISH *et al.*, 2020; SALERNO *et al.*, 2020). Essa correlação também pode ser vista na pesquisa de Drabble e Eliason (2021) onde destaca-se que o próprio núcleo familiar pode ser adoeceador já que neste contexto pandêmico muitos jovens LGBTQIA+ necessitaram voltar para suas famílias. O que desencadeou uma série de eventos psicológicos negativos à saúde mental dessa população. Eventos esses que necessitam de atenção por órgãos em defesa dos direitos humanos devido sua gravidade (BORDIANO *et al.*, 2021). O contexto pandêmico também proporcionou consideravelmente um aumento da discriminação na população de jovens LGBTQIA+.

Obstáculos do acesso à saúde

Na pesquisa feita por Torres *et al.* (2021) pode ser abordada como um complemento quando se verifica na literatura que a população LGBTQIA+ percebeu o efeito negativo na saúde mental ocasionada pelos movimentos sociais que aconteceram durante o período da pesquisa. No qual, ficou evidenciado a falta de políticas que cuidassem da saúde mental desse público já que as medidas adotadas na época terminaram se mostrando adoeedoras.

No estudo de Chang *et al.* (2021) foi encontrado que pessoas transgêneros e mulheres cisgêneros foram as que mais sofreram com a pandemia. As primeiras sofreram esse impacto devido ao aumento das barreiras ao acesso aos serviços de saúde que ajudam a afirmar sua identidade (BANERJEE; NAIR, 2020; VAN DER; RAAIJMAKERS; VAN DE GRIFT, 2020), enquanto o impacto entre a segunda categoria justifica-se pelo fato de as mulheres responderem cerca de 76% da força de trabalho na saúde, o que aumenta sua sobrecarga física e emocional (U.S. CENSUS BUREAU, 2020).

Percebeu-se o aumento da depressão em pessoas da comunidade LGBTQIA+ durante a pandemia da Covid-19. Um estudo de revisão sistemática demonstrou que indivíduos de minorias sexuais e de gênero sofreram estressores de saúde mental de maior grau em decorrência da pandemia (BLECKMANN; LEYENDECKER; BUSCH, 2021). Além disso, essas pessoas enfrentam barreiras quando necessitam dos serviços de saúde, que não dispõem de profissionais qualificados para o atendimento humanizado. Portanto, em consonância com as negligências e preconceitos disseminados pelos próprios prestadores da assistência à saúde, faz-se necessário além do maior engajamento e comprometimento dos próprios profissionais, a inserção da educação continuada dentro das instituições, sendo importante começar desde a graduação até o ambiente de trabalho (MIRANDA *et al.*, 2020).

Considerações Finais

O cenário pandêmico desencadeado pelo avanço da Covid-19 levou uma série de eventos que afetou psicologicamente e de modo grave a comunidade LGBTQIA+, uma vez que, como observado nos resultados obtidos na pesquisa, ocorreu um severo desgaste

mental desse público. Além disso, também foi constatado que os níveis de estresse, ansiedade, medo, agressão física e mental foram elevados em decorrência do isolamento social imposto por órgãos de saúde como medida de biossegurança, a qual auxiliou na redução do contágio, porém não eliminou a vulnerabilidade presente nos indivíduos nem o sofrimento decorrente da situação pandêmica.

Outra situação ocasionada pelo isolamento social foi a “volta ao armário”, ocasionada pelo retorno ao ambiente familiar, onde essas pessoas tiveram que reprimir e esconder sua identidade de gênero e orientação sexual. Dentre as limitações do estudo, observou-se que poucos artigos abordam ações governamentais que visem promover o acompanhamento dessas pessoas com profissionais de saúde e órgãos em defesa da vida, uma vez que os dados mostram que o sofrimento de uma parte dessa população foi acentuado devido ao isolamento social que levou a um contato mais próximo de familiares que não aceitam nem respeitam a orientação sexual ou condição de gênero desses indivíduos que, por vezes, precisam regredir para uma realidade na qual necessitam reprimir seus sentimentos, perdendo sua identidade e desenvolvendo problemas mentais severos graças a esse processo.

Ademais, a grande maioria dos estudos possui um nível de evidência baixo e amostras reduzidas, uma vez que a maioria das coletas foram realizadas por meio de questionários disponíveis por meios eletrônicos em decorrência das restrições da pandemia, o que acaba refletido nos resultados que não mostram de fato o panorama do problema, uma vez que as pessoas sem acesso à internet não conseguem participar. Portanto, através do exposto, este estudo contribui como um meio de propagação de conhecimento para profissionais da saúde, órgãos governamentais e população em geral, visando destacar os principais efeitos gerados pela pandemia a nível de saúde mental em pessoas da comunidade LGBTQIA+, para que assim novas medidas de suporte sejam pesquisadas, idealizadas, fundamentadas e publicadas em estudos futuros.

Referências

AGENCY FOR HEALTHCARE RESEARCH AND QUALITY (AHRQ). **Quality Improvement and monitoring at your fingertips**, 2016. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0159015>.

- AQUINO, E.M.L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência e Saúde Colet.**, v. 25, n. 1, p. 2423-2446, 2020.
- BANERJEE, D.; NAIR, V. S. O lado incontável da luta e perspectivas das minorias sexuais. **Revista de Saúde Psicossexual.** v. 2, n. 2, p. 113-120, 2020.
- BARRIENTOS, J. *et al.* Psychosocial impact of COVID-19 pandemic on LGBT people in Chile. **Sexologies**, v. 30, n. 1, p. 35-41, 2021.
- BLECKMANN, C.; LEYENDECKER, B.; BUSCH, J. Sexual and gender minorities facing the coronavirus pandemic: a systematic review. p. 1-24, 2021.
- BORDIANO, G. *et al.* Covid-19, social vulnerability and mental health of LGBTQIA+ populations. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. e00287220, 2021.
- CACIOPPO, J. T. *et al.* Solidão como fator de risco específico para sintomas depressivos: análises transversais e longitudinais. **Psicologia e Envelhecimento.** v. 21, n. 1, p. 140-151, 2006.
- CERECERO-GARCIA, D. *et al.* Profiles of Depressive Symptoms Among Men Who Have Sex With Men and Transgender Women During the COVID-19 Outbreak in Mexico: A Latent Class Analysis. **Frontiers in Public Health**, v. 9, p. 1–8, 2021.
- CHANG, C. J. *et al.* O impacto negativo do COVID-19 sobre os jovens de minorias sexuais: diferenças demográficas e associações prospectivas com a depressão. **Psicologia da Orientação Sexual e Diversidade de Gênero**, v. 8, n. 2, p. 220-227, 2021.
- DRABBLE, L.A.; ELIASON, M. J. Introduction to special Issue: impacts of the COVID-19 pandemic on LGBTQ+ health and well-being. **J Homosex.** v. 68, n.4, p. 545-559, 2021.
- DUARTE, M.; PEREIRA, H. The impact of COVID-19 on depressive symptoms through the lens of sexual orientation. **Brain Sciences**, v. 11, n. 4, p. 523, 2021.
- ESTRELA, F. M. *et al.* Pandemia da Covid 19: refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, 2020.
- FISH, J.N. *et al.* "I'm kinda stuck at home with unsupportive parents right now": LGBTQ youths' experiences with covid-19 and the importance of online support. **J Adolesc Health**, v. 67, n.3, p. 450-452, 2020.
- FISH, J.N. *et al.* Sexual minority disparities in health and well-being as consequence of the covid-19 pandemic differ by sexual identity. **LGBT Health**, v.8, n.4, p. 263-272, 2021.

GATO, J. *et al.* Efeitos psicossociais da pandemia e saúde mental do COVID-19 entre jovens adultos LGBTQ+: uma comparação transcultural entre seis nações. **J Homosex**, v. 68, n.4, p. 612-630, 2021.

GONZALES, G. *et al.* Mental Health Needs Among Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender College Students During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Adolescent Health**, v. 67, n. 5, p. 645–648, 2020.

GRANT, R.; GORMAN-MURRAY, A.; WALKER, B. B. The Spatial Impacts of COVID-19 Restrictions on LGBTIQ Wellbeing, Visibility, and Belonging in Tasmania, Australia. **Journal of Homosexuality**, v. 68, n. 4, p. 647–662, 2021.

HOLLOWAY, I.W. *et al.* Associations between physical distancing and mental health, sexual health and technology use among gay, bisexual and other men who have sex with men during the covid-19 pandemic. **Journal of Homosexuality**, v. 68, n.4, 692-708, 2021.

KAMAL, K. *et al.* Psychiatric impacts of the COVID-19 global pandemic on U.S. sexual and gender minority young adults. **Psychiatry Research**, v. 299, p. 113855, 2021.

KIDD, J. D. *et al.* Understanding the Impact of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Transgender and Gender Nonbinary Individuals Engaged in a Longitudinal Cohort Study. **Journal of Homosexuality**, v. 68, n.4, p. 592-611, 2021.

KNEALE, D.; BÉCARES, L. Discrimination as a predictor of poor mental health among LGBTQ+ people during the COVID-19 pandemic: Cross-sectional analysis of the online Queerantime study. **BMJ Open**, v. 11, n. 6, p. 1–11, 2021.

KRUEGER, E. A. *et al.* Sexual and Gender Minority Young Adult Coping Disparities During the COVID-19 Pandemic. **Journal Of Adolescent Health**, v. 69, n. 5, p. 746-753, 2021.

MCGOWAN, V. J.; LOWTHER, H.J.; MEADS, C. Life under COVID-19 for LGBT+ people in the UK: systematic review of UK research on the impact of COVID-19 on sexual and gender minority populations. **BMJ Open**, v.11, p. 1-12, 2021.

MENDES, K.S; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MILANEZ, L. S.; FERREIRA, B.O.; PEDROSA, J.I.S. Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde das mulheres lésbicas. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 3, n. 11, p. 89-100, 2021.

MIRANDA, T.S. *et al.* Disparidades em saúde da população LGBTQIA+: a atuação médica frente a este cenário. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 13, p. e4872, 2020.

MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS medicine**, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009.

MOORE, S. E. *et al.* Disproportionate Impact of de COVID-19 Pandemic on Perceived Social Support, Mental Health and Somatic Symptoms in Sexual and Gender Minority Populations. **Journal of Homosexuality**, v. 68, n. 4, p. 577–591, 2021.

MORADI, B. *et al.* A content analysis of literature on trans people and issues: 2002–2012. **The Counseling Psychologist**. v. 44, n. 7, p. 960–995, 2016.

MOREIRA, D. S.; BROILO, R. Quando a casa é o armário: implicações da pandemia de COVID-19 sobre a população LGBTI. **Mnemosine**, v. 18, n. 1, p. 138-155, 2022.

OUTRIGHT ACTION INTERNATIONAL. **Vulnerability Amplified: the impact of the COVID-19 pandemic on LGBTIQ people**. 2020. Disponível em: <https://outrightinternational.org>. Acesso em: 02 jul. 2022.

PFLUM, S. R. *et al.* Social support, trans community connectedness, and mental health symptoms among transgender and gender nonconforming adults. **Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity**. v. 2, n.3, p. 281–286, 2015.

RAHE, B. B. Covid-19, Saúde Mental e População LGBTQIAP+: uma realidade (in) visível. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2815-2815, 2021.

RODRIGUEZ-SEIJAS, C. et al. Comparing the Impact of COVID-19-Related Social Distancing on Mood and Psychiatric Indicators in Sexual and Gender Minority (SGM) and Non-SGM Individuals. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 1–14, 2020.

SALERNO, J. P. *et al.* Estresse de minorias sexuais e de gênero em meio às implicações pandêmicas do COVID-19 para a saúde mental e o bem-estar dos jovens LGBTQ. **Relatórios de Saúde Pública**, v. 135, n. 6, p. 721-727, 2020.

SALERNO, J. P; WILLIAMS, N.D.; GATTAMORTA, K. A. Populações LGBTQ: comunidades psicologicamente vulneráveis na pandemia covid-19. **Psychol Trauma**, v.12, n. 2, p. 239-242, 2021.

SANTANA, A. D. S.; MELO, L.P. Pandemia de covid-19 e população LGBTI+. (In) visibilidades dos impactos sociais. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 37, p. 1-19, 2021.

SANTOS, C.M.C.; PIMENTA, C.A.M.; NOBRE, M.R.C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 15, n. 3, 2007.

SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, W.A; OLIVEIRA-CARDOSO, E.R. Inconfidências de abril: impacto do isolamento social na comunidade trans em tempos de pandemia de covid-19. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, p. 020018, 2020.

SILVA, M. A. O. et al. Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental de profissionais da saúde e sua relevância nos níveis de estresse como alteração psicossocial: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26987, 2021.

SILVA, F.S. O “descortinamento” das vulnerabilidades da população LGBTQIA+ diante a pandemia de coronavírus. **Rev. Psicol Saúde e Debate**, v. 6, n. 2, p. 346-355, 2020.

SOUZA, M.T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

STEVENS, H. R.; ACIC, I.; RHEA, S. Natural language processing insight into LGBTQ+ youth mental health during the COVID-19 pandemic: longitudinal content analysis of anxiety-provoking topics and trends in emotion in LGBTeens microcommunity subreddit. **JMIR Public Health Surveill**, v.7, n.8, p. 1-15, 2021.

SUEN, Y.T.; CHAN, R. C. H.; WONG, E.M.Y. Effects of general and sexual minority-specific COVID-19-related stressors on the mental health of lesbian, gay, and bisexual people in Hong Kong. **Psychiatry Research**, v. 292, p. 113365, 2020.

TORRES, T.S. *et al.* Impact of Covid-19 Pandemic on Sexual Minority Populations in Brazil: An Analysis of Social/Racial Disparities in Maintaining Social Distancing and a Description of Sexual Behavior. **AIDS Behav.**, n.1, p.73-84, 2021.

VILASBOAS, L.C. O novo conceito de família e sua desbiologização no direito brasileiro. **Revista Artigos. Com**, v. 13, p. e2864, 2020.

UNITED STATES CENSUS BUREAU. **Census Regions and Divisions of the United States**.2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 02 jul. 2022.

WOZNICKI, N. *et al.* Relações parassocial e depressão entre adultos emergentes LGBQ que vivem com seus pais durante o Covid-19: o potencial de suporte online. **Psicologia da Orientação Sexual e Diversidade de Gênero**. v. 8, n. 2, p. 228-237, 2021.

YANG, M. F. *et al.* Stigmatization and mental health in a diverse sample of transgender women. **LGBT Health**. v. 2, n. 4, p. 306–312, 2015.

ZHANG, J. *et al.* The differential psychological distress of populations affected by the COVID-19 pandemic. **Brain Behav Immun**, v. 87, p. 49–50, 2020.

Processo de revisão por pares

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta. A rodada de avaliações contou com a revisão de Luciano Santos da Silva Filho, Raimundo Borges da Mota Junior e Robson Aparecido da Costa Silva. O processo de revisão foi mediado pela Profa. Dra. Priscilla Chantal Duarte Silva.